



LIÇÃO 13

29 de Junho de 2025
2º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Renovação da esperança

Esboço Da Lição 13

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

E O VERBO SE FEZ CARNE
Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

Domingo, 29 de junho de 2025

RENOVAÇÃO DA ESPERANÇA

O QUE ESTUDAREMOS?

Nesta lição, estudaremos como a presença do Ressurreto renova a fé dos discípulos e fundamenta nossa esperança escatológica: a certeza de que também ressuscitaremos com Ele, com corpos glorificados, para viver na plenitude do Reino de Deus.

TEXTO ÁUREO

Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam outra vez reunidos ali com as portas trancadas, e Tomé estava com eles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: — Que a paz esteja com vocês! (Jo 20.26 NTLH).

João 20 relata uma série de aparições de Jesus após a ressurreição. Primeira: a Maria Madalena (Jo 20.11–18). Segunda: aos discípulos reunidos, na ausência de Tomé (Jo 20.19–23). Terceira: aos discípulos com Tomé presente (Jo 20.26–29).

A ausência de Tomé prepara o terreno para uma das mais teológicas e dramáticas confissões do Evangelho: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20.28).

VERDADE PRÁTICA

A Ressurreição de Cristo representa o ápice da esperança cristã.

Atividade: “Minha Esperança em Uma Palavra”

- Objetivo: Fixar no coração dos alunos o impacto da ressurreição de Cristo como base da esperança cristã.
- Material necessário: pequenos papéis ou post-its, caneta para cada aluno.

Passos:

1. Introdução. Diga aos alunos: “A ressurreição de Cristo representa o ápice da nossa esperança. Quero que você pense em uma palavra que resuma o que a ressurreição de Jesus significa para sua vida hoje.”
2. Escrita pessoal. Entregue um papel ou post-it para cada um e peça que escrevam essa única palavra. Exemplos possíveis: *vida, perdão, futuro, certeza, alegria, salvação, reencontro, esperança.*

3. Compartilhamento. Peça para alguns voluntários lerem sua palavra e explicarem, em uma frase simples, o porquê da escolha.
4. Conclusão. Finalize afirmando: “Cada palavra aqui representa um pedaço da nossa fé. Todas juntas mostram como a ressurreição de Cristo transforma nosso presente e muda nosso futuro. Ele vive, e por isso temos esperança.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A APARIÇÃO DE JESUS CRISTO

1.1 “Paz seja convosco!”.

A LIÇÃO DIZ: *Na segunda vez que Jesus se revelou aos seus seguidores, tanto homens quanto mulheres, o ambiente era diferente. O sepulcro continuava vazio e os discípulos, ainda receosos, permaneciam escondidos dos olhares dos transeuntes do lado de fora da casa onde estavam reunidos, com portas e janelas fechadas.*

O texto bíblico diz:

Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus veio. Então os outros discípulos disseram a Tomé: — Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: — Se eu não vir o sinal dos pregos nas mãos dele, ali não puser o dedo e não puser a minha mão no lado dele, de modo nenhum acreditarei. (Jo 20.24-25 NAA).

Quando Jesus decidiu ir a Betânia após saber da enfermidade de Lázaro, Tomé reagiu dizendo: “Vamos também nós, para morreremos com Ele” (Jo 11.16). Ele nunca foi covarde, mas era naturalmente pessimista. Amava profundamente a Jesus a ponto de estar disposto a morrer com Ele em Jerusalém, enquanto outros discípulos hesitaram por medo. No entanto, quando Jesus foi crucificado, Tomé ficou arrasado. Seu coração estava tão abatido que preferiu isolar-se em sua dor a estar com os demais, motivo pelo qual provavelmente não estava presente quando Jesus apareceu pela primeira vez aos seus discípulos. (inferência).

Em que Tomé se recusou a crer? Nos relatos de outros cristãos de que Jesus Cristo estava vivo. O verbo "dizer", em João 20.25, significa que os discípulos "disseram-lhe repetidamente" que haviam visto o Senhor Jesus Cristo vivo. Sem dúvida, as mulheres e os discípulos a caminho de Emaús também deram seu testemunho. Mesmo assim, Tomé se recusou a crer, a menos que tivesse provas palpáveis. Por um lado, admiramos o desejo de Tomé de ter uma experiência pessoal, mas por outro, devemos reconhecer seu erro ao impor condições para Jesus cumprir.

Pontuemos algumas aplicações:

- 1.1.1 A experiência de Tomé é uma ótima admoestação para que não deixemos de nos encontrar com o povo de Deus no Dia do Senhor (Hb 10.22-25). Uma vez que Tomé não estava presente, perdeu a oportunidade de ver Jesus Cristo, de ouvir suas palavras de paz e de receber sua comissão e

sua dádiva de vida espiritual. Teve de suportar uma semana de incredulidade, na qual poderia ter experimentado alegria e paz. Quando nos sentirmos tentados a não ir à igreja, devemos nos lembrar de Tomé, pois não sabemos que bênçãos espirituais perderemos se ficarmos em casa.

- 1.1.2 Tomé se recusava totalmente a afirmar que cria se isso não fosse verdade. Nunca dizia que entendia algo se, de fato, não compreendia, nem fingia ter fé quando ainda duvidava. Havia nele uma honestidade direta e sem disfarces. Ele não escondia suas dúvidas nem fingia que elas não existiam só para parecer mais espiritual.

1.2 O registro das aparições de Jesus ressurreto.

A LIÇÃO DIZ: *Entre a sua ressurreição e a ascensão ao Pai, que ocorreram num período de 40 dias, Jesus apareceu aos seus discípulos em pelo menos dez ocasiões.*

Vamos destacar três verdades:

- 1.2.1 A ressurreição de Cristo é um fato histórico, confirmado por múltiplas testemunhas. Jesus apareceu repetidas vezes, em diversos contextos, a diferentes pessoas e grupos, tais como mulheres, discípulos, líderes, familiares e até a mais de quinhentas pessoas ao mesmo tempo (1 Co 15.6). Essas múltiplas testemunhas tornam a ressurreição um evento historicamente atestado e irrefutável para a fé cristã (At 1.3).
- 1.2.2 Jesus valoriza o encontro pessoal e relacional com os seus. Em cada aparição, Jesus se revela de forma pessoal: chama Maria pelo nome (Jo 20.16), caminha com os discípulos de Emaús (Lc 24), convida Tomé ao toque (Jo 20.27) e partilha refeição com os discípulos no mar (Jo 21).
- 1.2.3 A fé cristã se baseia em evidências, não em suposições. Jesus não apenas ressuscitou, mas fez questão de mostrar-se vivo “com muitas provas incontestáveis” (At 1.3). Isso nos ensina que Deus não despreza as dúvidas sinceras e oferece fundamentos sólidos para a fé como fez com Tomé, com os discípulos em Emaús e com os que duvidavam (Mt 28.17).

1.3 Preciosas lições.

A LIÇÃO DIZ: *A primeira lição a reter é que a ressurreição de Cristo representa o ponto culminante da fé cristã. Paulo dirigiu-se aos coríntios, afirmando: “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé” (1 Co 15.14). A segunda lição revela que a ressurreição é um fato inquestionável que fortalece a certeza e a alegria de saber que Ele está vivo. A terceira lição diz respeito à renovação da esperança e à promessa da ressurreição dos mortos em Cristo (1 Ts 4.14-16). Um dia seremos como o nosso Senhor.*

Lições complementares:

- 1.3.1 A ressurreição prova que o bem é mais forte que o mal. Certa feita Jesus dirigiu-se aos Seus inimigos, dizendo que o diabo era o pai deles (Jo 8.44). As forças que crucificaram Jesus pertenciam ao mal, e se não houvesse ressurreição, o mal teria prevalecido.
- 1.3.2 A ressurreição prova que o amor é mais forte que o ódio. Jesus é o amor de Deus encarnado. Todavia, aqueles que O crucificaram estavam tomados de um ódio virulento. Esse ódio chegou ao extremo de chamar Jesus de endemoninhado e afirmar que Ele agia pelo poder do maioral dos demônios. Se a ressurreição não tivesse acontecido, o ódio teria triunfado sobre o amor.
- 1.3.3 A ressurreição prova que a vida é mais forte que a morte. Jesus é a vida. Sua vida não lhe foi tirada, Ele espontaneamente a deu. Se Sua vida tivesse sido tirada e se Ele não tivesse ressuscitado, a morte teria a última palavra.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. APARIÇÃO DE JESUS: ESPERANÇA E PLENA ALEGRIA

2.1 O medo deu lugar à esperança.

A LIÇÃO DIZ: *Com a crucificação, morte e sepultamento de Jesus, o medo, a frustração e, por conseguinte, a desesperança, surgiram no coração dos seus discípulos. A cena dos dois discípulos no caminho de Emaús ilustra perfeitamente esse estado emocional dos seguidores de Jesus (Lc 24.13-35). No entanto, quando Jesus se revela a eles, os seus rostos transformam-se imediatamente. Assim, a esperança substitui o medo e a frustração. O Cristo que venceu a morte renova a nossa esperança e afasta a desesperança.*

O relato dos discípulos no caminho de Emaús apresenta o retrato fiel de corações marcados pela dor. Após a morte de Jesus, eles partem de Jerusalém em direção a Emaús, tomados por frustração e desânimo. A expressão “nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel” (Lc 24.21) revela a crise em que estavam: a esperança havia morrido com o Cristo crucificado. O verbo “esperávamos” está no passado, pois a cruz, aos olhos deles, representou o fim das promessas.

Jesus, ressuscitado, se aproxima deles no caminho, mas “os olhos deles estavam como que impedidos de o reconhecer” (Lc 24.16). O Senhor não os repreende duramente, mas caminha ao lado, ouve sua dor e conduz uma exposição bíblica: “E começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” (Lc 24.27).

Aqui, aprendemos que a verdadeira esperança é restaurada pela Palavra de Deus. O Cristo vivo conduz seus discípulos ao entendimento das Escrituras, mostrando que a cruz fazia parte do plano redentor de Deus.

A mudança acontece pouco a pouco: primeiro, a mente é iluminada pela exposição das Escrituras; depois, os olhos se abrem ao partir do pão (Lc 24.30–31). Eles reconhecem o Senhor, e aquilo que era medo se transforma em esperança: levantam-se imediatamente e retornam a Jerusalém para anunciar a ressurreição (Lc 24.33–35).

Três aplicações:

- 2.1.1 Jesus se aproxima dos que estão abatidos. O Senhor ressuscitado não repreende com dureza, mas caminha conosco nos momentos de dúvida e dor. Ele conhece o tempo do nosso coração e nos conduz ao entendimento pela Palavra.
- 2.1.2 A esperança é reacendida pelo conhecimento das Escrituras. O coração que estava frio e abatido começa a arder (Lc 24.32) quando ouve a Palavra de Deus sendo corretamente explicada.
- 2.1.3 A esperança cristã conduz a ação. Ao reconhecerem Jesus, os discípulos não permanecem em Emaús. Voltam com pressa para Jerusalém. A esperança restaurada nos leva à comunhão, à missão e ao testemunho.

2.2 A tristeza deu lugar à alegria.

A LIÇÃO DIZ: *Quando se apresentou aos discípulos e lhes trouxe a paz, “os discípulos se alegraram ao ver o Senhor” (Jo 20.20). A magnífica notícia da ressurreição do Senhor e a sua subsequente aparição eliminaram a tristeza dos discípulos e encheram os seus corações de alegria.*

Retomando o que foi dito na aula passada: “A consciência plena de que Jesus havia ressuscitado foi transformadora. Transformou em júbilo as lágrimas de Maria Madalena (Jo 20.1-18); transformou em coragem os temores dos dez discípulos (Jo 20.19-23); transformou em certeza a dúvida de Tomé (Jo 20.24-31). A ressurreição é a base de nossa fé.”

2.3 Esperança e Alegria.

A LIÇÃO DIZ: *A esperança e a alegria são algumas das virtudes cristãs mais relevantes que encontramos no Novo Testamento. O apóstolo Paulo refere-se à virtude da esperança junto da fé e do amor (1 Co 13.13). Na Carta aos Gálatas, o apóstolo menciona a alegria como um dos componentes do Fruto do Espírito (Gl 5.22). Assim, tanto a esperança quanto a alegria estavam presentes na manifestação de Jesus aos seus discípulos. Portanto, se cremos no Cristo que venceu a morte, estas duas virtudes devem ser evidentes nas nossas vidas com Ele.*

Entre as muitas virtudes que caracterizam a nova vida em Cristo, duas se destacam como manifestações contundentes da presença do Espírito: esperança e alegria. Vamos focar na esperança.

A esperança cristã, segundo o Novo Testamento, não é um sentimento incerto, mas uma expectativa confiante fundamentada no evento histórico da ressurreição de Jesus Cristo. O apóstolo Pedro afirma: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos" (1 Pe 1.3). O túmulo vazio é a garantia de que nem o pecado, nem a morte, nem o presente, nem o futuro podem frustrar os propósitos de Deus para os que nele confiam (Rm 8.31–39).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. APARIÇÃO DE JESUS: CONVICÇÃO FORTALECIDA

3.1 As dúvidas dissipadas.

A LIÇÃO DIZ: *O episódio da incerteza de Tomé revela a dúvida que surgiu no coração do seguidor de Jesus.*

Pensando na figura de Tomé, especialmente em João 20.24–29, onde ele expressa dúvida diante do testemunho da ressurreição de Jesus, somos levados a refletir sobre as dúvidas que também nos cercam em nossa caminhada cristã.

- 3.1.1 Dúvida sobre o amor de Deus. Muitos se perguntam: “Será que Deus realmente me ama?” Essa dúvida é alimentada por sentimentos de culpa, baixa autoestima e experiências dolorosas. Assim como Tomé precisou ver as marcas da cruz para crer, nós também, muitas vezes, buscamos sinais concretos do amor de Deus. Contudo, a cruz de Cristo é a prova definitiva desse amor (Rm 5.8).
- 3.1.2 Dúvida sobre o propósito da vida. Diante das frustrações e incertezas, é comum surgir a pergunta: “Qual é o sentido da minha existência?” Como Tomé, que não conseguia enxergar o plano divino por trás da crucificação, também ficamos confusos com os rumos da nossa história. Mas Cristo nos lembra: “Bem-aventurados os que não viram e creram” (Jo 20.29). A fé nos conduz mesmo quando a lógica falha.

3.2 Fortalecimento da fé.

A LIÇÃO DIZ: *Anteriormente cético, Tomé agora profere uma linda declaração de fé: “Senhor meu, e Deus meu!” (Jo 20.28). Ao longo da história da Igreja, encontramos indivíduos que, antes agnósticos ou céticos, hoje afirmam com firmeza a sua crença em Jesus Cristo como o Deus revelado nas Escrituras. Ter um encontro com o Ressurreto torna impossível continuar a duvidar como uma forma de rebeldia provocada pela idolatria humana (Rm 1.21-23).*

Segue-se uma pequena lista de homens que tiveram uma conversão dramática:

- 3.2.1 Saulo de Tarso (século I). De perseguidor a apóstolo. Saulo estava entre os líderes da perseguição aos cristãos. Participou da morte de Estêvão e buscava prender seguidores de Jesus. No entanto, após um encontro direto com o Cristo ressurreto no caminho de Damasco, sua vida foi totalmente transformada (At 9).

- 3.2.2 Agostinho de Hipona (século IV). De hedonista a doutor da Igreja. Agostinho viveu uma juventude dissoluta, rejeitando os valores cristãos que sua mãe, Mônica, lhe ensinara. Após anos de busca intelectual e de vício em prazeres mundanos, teve um encontro com Deus lendo Romanos 13.13–14. Sua célebre obra *Confissões* narra essa transformação. Tornou-se um pilar da teologia cristã, influenciando todo o pensamento ocidental.
- 3.2.3 John Newton (século XVIII). De traficante de escravos a pastor e autor de “Amazing Grace”. Antes era capitão de navio negreiro, imoral, zombador da fé. Depois: pastor anglicano, abolicionista e autor de hinos cristãos.
- 3.2.4 C. S. Lewis (século XX). Do ateísmo acadêmico ao cristianismo. Lewis era racionalista, crítico da fé e cercado por intelectuais seculares. No entanto, após longos debates com amigos como J. R. R. Tolkien, e um processo de reflexão interior, se converteu. Sua conversão influenciou milhões ao redor do mundo.

Por fim, temos você, caro leitor.

3.3 Fortalecimento da esperança.

A LIÇÃO DIZ: *Além de proporcionar alegria e convicção, o Cristo ressuscitado expande a nossa esperança em relação ao futuro. Segundo as Escrituras, a promessa de que um dia os mortos ressuscitarão e receberemos um corpo glorificado baseia-se na ressurreição e glorificação do Senhor Jesus.*

A esperança cristã está intrinsecamente ligada à ressurreição de Cristo porque Ele é o fundamento, o modelo e a garantia da futura ressurreição dos que creram em seu nome. Em 1 Coríntios 15.20–23, Paulo afirma que Cristo ressuscitou como “primícias dos que dormem”. O termo “primícias” (gr. *aparchē*) remete à primeira parte da colheita, consagrada a Deus como garantia de que o restante também viria. Jesus é a primícia daqueles que ressuscitaram para nunca mais morrerem.

Como declarou Paulo em 1 Tessalonicenses 4.14, “*cremos que Jesus morreu e ressuscitou; assim também cremos que Deus, mediante Jesus, trará com ele os que dormem*”. Aqui está o cerne da nossa esperança: o que Deus fez com Cristo, fará com os seus. Por isso, a vida cristã é marcada não pelo medo do fim, mas pela antecipação da glorificação.

CONCLUSÃO

Durante este trimestre, exploramos ensinamentos valiosos que nos ajudam a entender melhor a divindade de Jesus. O nosso Senhor é eterno; é diferente do Pai, mas igual a Ele; é Deus em sua essência; o Criador de tudo; e, por conseguinte, a fonte de toda salvação e vida espiritual. Este foi um dos propósitos que o evangelista redigiu seu Evangelho: para que possais crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, ao crerdes, tenhais vida em seu nome (Jo 20.31).

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa**. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.

ZUCK, Roy B. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. **João: as glórias do Filho de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2015.

MACDONALD, William. **Comentário bíblico popular — Novo Testamento**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

RYLE, J. C. (John Charles). **Meditações no Evangelho de João**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.